

Objetos cheios de lembranças revelam como heranças não convencionais podem ter mais valor simbólico do que financeiro

O pai de Luiza Ceruti trabalhou na preparação das Olimpíadas do Rio, morreu antes da realização



POR GIOVANNA KUNZ E DAVI CRUZ

**H**eranças costumam ser associadas a imóveis, dinheiro ou joias passadas de geração em geração. No entanto, há legados que fogem completamente desse imaginário tradicional e revelam que o valor de uma herança nem sempre está cifrado em números. Objetos, animais, memórias e símbolos podem carregar histórias profundas, afetos acumulados e trajetórias inteiras de vida. São essas fortunas não convencionais que ajudam a entender como

o passado permanece vivo no cotidiano de quem fica.

Em muitos casos, o que se herda não é apenas um bem, mas uma narrativa. É o que aconteceu com a arquiteta Luiza Ceruti, 27 anos, que recebeu um legado diretamente ligado à história recente do Brasil. "Herdei medalhas de participação das Olimpíadas e Paralimpíadas de 2016", conta. As peças não vieram diretamente do pai, Ton Ceruti, mas representam sua atuação profissional e seu envolvimento com um dos maiores eventos esportivos do mundo.

A herança foi uma surpresa. Seu pai trabalhou no Comitê Olímpico Brasileiro e esteve envolvido nos pre-

parativos para os Jogos sediados no Rio de Janeiro. Em 2013, porém, ele descobriu um câncer em estágio avançado e faleceu no início de 2014, aos 60 anos, quando Luiza tinha apenas 15. "Infelizmente, ele não chegou a testemunhar o fruto do seu trabalho, mas era muito querido no Comitê Olímpico e eles nos deram muito apoio ao longo do tratamento", relembra.

Após a realização dos Jogos, Luiza e a mãe receberam uma carta do chefe e amigo de Ton, acompanhada das medalhas de participação. "Todos os funcionários ganharam, e, no caso do meu pai, que fez parte da